

1022

PREVALÊNCIA DE APRAXIA NÃO VERBAL EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE PARKINSON

Monia Presotto, Carlos Roberto de Mello Rieder, Diogo Mello Rodrigues, Artur Francisco Schumacher Schuh, Márcio Schneider Medeiros. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: As manifestações da Doença de Parkinson (DP) se caracterizam por sinais e sintomas basicamente motores: rigidez muscular, bradicinesia, tremor e distúrbios posturais. Tais sinais acabam por influenciar a produção de fala, interferindo de forma negativa na expressão comunicativa e na qualidade de vida. A apraxia não verbal ocorre quando há um deficit na habilidade de sequencialização dos movimentos voluntários não verbais da língua, lábios, mandíbula e outras estruturas orais associadas. Objetivo: verificar a prevalência de apraxia não verbal em pacientes com diagnóstico de DP quanto ao sexo, idade e grau da doença. Método: Estudo quantitativo, observacional, descritivo, de prevalência e aleatório. Foram incluídos nesta pesquisa os pacientes acometidos pela DP, que realizam seguimento clínico no ambulatório de Distúrbios do Movimento do Hospital das Clínicas de Porto Alegre, e que aceitaram participar da pesquisa, conforme Termo de Consentimento Livre Esclarecido, no período de abril de 2012 a novembro de 2013. Para avaliar os pacientes foi realizada anamnese e aplicação do Protocolo de Avaliação da Apraxia da Fala. Resultados: Foram incluídos nesse estudo 45 pacientes com diagnóstico de DP. A prevalência de apraxia não verbal foi de 23,9%, totalizando 11 dos 45 pacientes estudados. Quanto ao grau de apraxia, 100 % dos pacientes foram classificados como apráxicos leve. Quando analisado o total de 45 pacientes temos: quanto ao sexo, observa-se uma maior prevalência para o gênero masculino (62,2%), 28 pacientes; a média de idade dos pacientes é de 64,8 anos; quanto ao grau de DP, 24 pacientes (53,3%) foram classificados como H&Y 2, e 21 pacientes (46,7%) foram classificados como H&Y 3. Quando analisado apenas os pacientes apráxicos, 11 pacientes, temos: quanto ao sexo, 8 pacientes (72,7%) eram do sexo masculino; quanto à idade, a média dos pacientes foi de 66,3 anos; quanto ao grau de DP 3 pacientes (27,3%) foram classificados como H&Y 2, e 8 pacientes (72,7%) foram classificados como H&Y 3. Conclusão: A apraxia não verbal é bastante relevante em pacientes com DP, sem correlação com a idade, sexo e tempo de doença. Projeto aprovado nº 110501 pelo CEP HCPA. Palavra-chave: Apraxia; Doença de Parkinson; Transtorno de Articulação. Projeto 110501